

EDITORIAL

No apagar das luzes de 2024 entregamos ao público mais um número de **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**. Em seis anos de construção a revista passou por algumas mudanças significativas, algumas conquistas, e há ainda muito por ser feito. Na última avaliação do Qualis-Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) obtivemos o Qualis B1 na área de Ensino. Este sistema de qualificação, criado para avaliar as publicações científicas da Pós-Graduação, estendido a todos os periódicos científicos, está com os dias contados.

Os editores de revistas científicas acompanham as discussões de forma apreensiva, especialmente em algumas áreas. As opiniões se dividem. O Qualis-Periódicos será substituído por novo sistema de avaliação, a ser desenhado por cada área de conhecimento da Capes. Os documentos norteadores da nova avaliação deverão ser publicados em breve, 2025. Contudo, de modo geral, o peso da avaliação recairá sobre o número de citações dos artigos individualmente, e não sobre seu veículo de publicação. Para uma síntese sobre o tema, vejam matéria da Revista Fapesp (Schimdt, 2024).

Portanto, não basta publicar, e publicar; precisamos ser citados, e citados...

Recentemente esboçamos nossas preocupações acerca do peso que recai sobre os docentes e discentes da Pós-Graduação, submetidos a constante pressão para publicar. Muitas Pós-Graduações exigem publicações dos discentes antes de fornecer o certificado de conclusão do curso. Precisamos discutir a melhoria da Pós-Graduação no Brasil e, nesse contexto, questionar a impulsão pelo produtivismo ao sabor de uma produção mecânica, forjada pela lógica do Sistema Capitalista. A área das humanidades, especialmente, não se veste bem neste modelo.

É preciso refletir sobre a saúde da ciência, enfrentar questões fundamentais como a ética e a integridade na pesquisa científica. As Conferências Mundiais sobre a Integridade em Pesquisa Científica, iniciadas em 2007, têm lançado documentos norteadores que visam aprofundar o debate mundial sobre a integridade da pesquisa científica. Em 2010 a Conferência lançou a *Declaração de Singapura sobre Integridade*

Editorial

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

da Pesquisa. Talvez, para espanto de alguns, a primeira questão levantada foi sobre a necessidade da honestidade em todas as fases da pesquisa – da elaboração à divulgação. Nos documentos de conferências seguintes, *Os princípios de Hong Kong* e a *Declaração da Cidade do Cabo*, novas questões têm se somado às preocupações de pesquisadores(as) de todo o mundo, sempre em torno do chamamento à responsabilidade no fazer da pesquisa. Está na ordem do dia a valorização à diversidade dos tipos de pesquisa e o reconhecimento por toda espécie de contribuição científica (Vejam, a propósito, o site das Conferências (<https://wcri2024.org/>)).

Somadas a tantas questões há importantes e necessárias reflexões; repetimos: precisamos inventar outras métricas: “Uma métrica das mais relevantes, que precisa ser contabilizada - é o índice de felicidade [do(a) pesquisador(a)], traduzida em vontade, arrebatamento, disposição e amor pelo que se faz. Felicidade da forma pensada por Aristóteles, que é o fim de cada ação e princípio da ética” (Ribeiro, 2023).

Ao tempo em que lançamos as reflexões acima, apresentamos ao público nove artigos e uma entrevista. O primeiro artigo “O componente curricular História no contexto da Reforma do Ensino Médio e da performatividade”, de Manuella Souza Ferraz, apresenta de forma crítica e bastante pertinente uma análise com foco específico no componente História. A autora inova ao fazer sua reflexão a partir da performatividade, levantando aspectos como o controle, a avaliação por métricas externas e a padronização de conteúdos. Sem dúvida, um convite à reflexão sobre uma das questões fundamentais para a Educação no Ensino Médio atualmente.

O segundo artigo “O sem-fim da infância: memórias e vozes das tradições culturais do sertão da Bahia”, de Claudia Lessa Alves Sousa e Cláudia Rocha Almeida, é um mergulho sensível no livro de literatura *O Sem-fim da infância* de Eumara Maciel (2018). Desnudando as crônicas, as autoras falam sobre identidade, memórias transmitidas pelos saberes ancestrais e cultura popular, de uma forma leve e, ao mesmo tempo, profunda.

O terceiro artigo “Os mapas nos livros didáticos de História: uma análise a partir da temática das Grandes Navegações e da Conquista da América” foi escrito por Fabiano Arndt Araújo Pykosz de Oliveira. O autor analisa um conjunto de livros didáticos de História, tomando como temas especialmente aqueles em que os mapas deveriam figurar como instrumento fundamental para a compreensão e análise dos fenômenos. Todavia, o

Editorial

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

autor constata, ao longo da sua análise, que os mapas se constituem como elementos de mera ilustração e desprovidos de análise crítica, de modo geral. O artigo é um chamado não apenas ao questionamento sobre imagens veiculadas nos livros didáticos, mas à necessidade imperiosa de aprofundar o debate sobre o papel do livro didático, sobre seus limites e possibilidades.

O quarto texto “Moçambique Zumbi dos Palmares: autodeterminação e empreendimento afrodiaspórico” é de autoria de Maycol Douglas Lima da Silva e Denio Santos Azevedo. Os autores apresentam uma análise do Quilombo do Terno de Moçambique Zumbi dos Palmares, atentando-se de modo particular para o que chamam de estratégia afrocentrada que visa a manutenção, invenção, reinvenção e resistência de uma cosmopercepção diaspórica. O texto é um convite a uma experiência única de imersão no universo de uma comunidade autodenominada quilombola, situada em Uberaba, Minas Gerais.

O quinto texto “A ontologia da beleza em Girolamo Savonarola: o combate da arte pela arte”, de autoria de Roberto Silva de Oliveira, proporciona uma imersão no ideal particular de beleza do frei italiano, Girolamo Savonarola, a partir do exame de suas prédicas e escritos. Com uma análise teórica e aparato metodológico bem construídos, o autor nos brinda com um texto rico em detalhes sobre o contexto político-religioso florentino do século XV em que viveu Savonarola, condenado e executado em praça pública.

O sexto artigo “O estado da arte: um recurso metodológico para a pesquisa em Memória e Educação – um estudo de caso” é de autoria de Irlândia da Ponte Lima, Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis e Valquíria Dias de Almeida. Partindo da tentativa de identificar em bases de dados brasileiras as categorias *memória* e *educação*, utilizando-os como descritores, após encontrar apenas temas relacionados, as autoras reforçam a importância do estado da arte como um salutar recurso metodológico para visibilizar principalmente as pesquisas nos campos da memória e da educação.

O sétimo artigo “Os cursos de licenciatura em tempos de expansão via a mercantilização do Ensino Superior”, de autoria de Elaine Cristina de Souza, Magnara Moreira Santos Dias, Leila Pio Mororó, lança uma reflexão profunda, importante e necessária: a expansão das licenciaturas e a mercantilização da educação no Ensino Superior brasileiro. Em uma imersão a partir da costura entre a análise de leis, decretos,

Editorial

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

portarias federais e da bibliografia de referência sobre o tema, as autoras constataram, especialmente para o ano de 2022, os avanços das instituições privadas em detrimento das públicas, sobretudo com programas como o PROUNI e FIES.

O oitavo artigo “Salvador tripartida: os jornais, as doenças e a Guerra de Canudos”, de Alexander Magnus Silva Pinheiro e Lina Maria Brandão de Aras, apresenta um relato profundo e consistente sobre Salvador, Bahia, no final do século XIX e início do XX em um contexto particular de crise, um dos episódios mais marcantes e singulares da História do Brasil: a Guerra de Canudos.

O nono artigo “O jornalismo independente digital como lugar de memória contra-hegemônico no campo comunicacional” é de autoria de Victória Lôbo e Elton Moreira Quadros. Os autores exploram, a partir do conceito de lugar de memória, de Pierre Nora, e de memória e esquecimento, de Paul Ricoeur, a importância do jornalismo independente e sua função na preservação das vozes silenciadas, negligenciadas, rompendo, assim, com as narrativas hegemônicas, fazendo vir à tona um outro discurso.

Por fim, nosso décimo texto é uma entrevista realizada por Ramon Lamoso de Gusmão e Cláudia Chesini, intitulada “O currículo e os livros didáticos de História em Israel: entrevista com o historiador Arie Kizel”. Os autores idealizaram e realizaram a entrevista com o historiador israelense, Arie Kizel, da Universidade de Haifa (Israel), em maio de 2024, durante o Congresso Internacional sobre Formação de Professores, realizado na Universidade Católica de Brasília (UCB). Os autores elaboraram de forma bastante significativa as questões da entrevista de modo a descortinar o currículo e o livro didático de História, bem como suas transformações ao longo do tempo. Os autores abordaram temas como a avaliação do livro e o papel do Ministério da Educação. Questionaram sobre um tópico sensível – a abordagem do currículo e do livro de História a respeito do conflito entre Israel e Palestina, dentre outros temas. Vale a pena conferir essa importante entrevista e conhecer aspectos relevantes sobre o currículo e o livro didático em Israel. A entrevista foi realizada em inglês e traduzida sob a responsabilidade dos autores.

Convidamos nossos colaboradores e autores a passearem pelas páginas da nossa revista, fazer a divulgação, e enviar suas contribuições.

Estamos trabalhando para melhorar a cada dia a nossa revista, em 2025 ela entrará em **fluxo contínuo**.

Editorial

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

Faço um agradecimento especial aos autores e autoras, à equipe que contribuiu com esta publicação, especialmente ao responsável pela editoração eletrônica, Gildo Renê Sousa Ferreira. Agradecimento especial aos colegas, Marcelo Nolasco (UESB) e Natalino Perovano Filho (UESB), que aprendem e ensinam o trabalho de editoria com muito profissionalismo.

Desejo boa leitura a todos(as)

Boas festas e Feliz 2025.

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

Editora-chefe

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino

Editorial

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

Referências

RIBEIRO, M. C. L. Ética e integridade na pesquisa científica: A saúde da ciência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023136, 2023.

SCHIMDT, Sarah. Qualis-Periódicos será substituído por classificação com foco nos artigos. **Revista Pesquisa FAPESP**. São Paulo, out. 2024. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/qualis-periodicos-sera-substituido-por-classificacao-com-foco-nos-artigos/>. Acesso em 29 dez. 2024.